



ESCRITORIO RUA DA ALFANDEGA N. 89, 2.º ANDAR  
A 18000 MENSAES PARA A CORTE E 48000 POR TRIMESTRE PARA AS PROVINCIAS  
Propriedade de Machado Ferreira & Rocha.



52  
3.204



QUEM DORME COM CRIANÇAS...

— Sen Doutor! tire seus dentes, como naquelle dia, p'ra metter medo a Zisinha.

# A RABECA

Rio, 19 de Novembro de 1870.

Chegou o «Astarte» provindo da Europa, trazendo a seu bordo a correspondencia de Portugal.

Saem a rua os espalhadores da folha.

O povo corre, afflue, apinha-se, acotovella-se, maltrata-se, para chegar até o filho da Africa, que tem a felicidade ou a infelicidade de ter em suas mãos as noticias da grande guerra européa.

Todos querem saber, ler, comprar ou arrancar o pedaço de papel, que deve decidir do resultado de uma aposta que cada um fez com o compadre ou com o vizinho mais proximo sobre o destino das invenciveis phalanges prussianas, ou sobre o heroismo desesperado dos cidadãos parisienses.

*Fervet opus!*

No meio de toda esta confusão o desgraçado vendedor rompe calça e camisa, mas pouco lhe importa isso porque cada um daqueles papeis foi vendido por dous, e tres mil réis!

Presenciando este espectaculo tumultuoso, lembrei-me involuntariamente da friesa com que erão acolhidas as noticias da nossa guerra, no tempo em que generoso sangue derramavão nossos irmãos no solo ingrato e pestífero do Paraguay.

Lembrei-me que estas noticias erão vendidas pela mediocre quantia de dous tostões; lembrei-me ainda que não erão procuradas com esta azáfama, e que a sua compra muitas vezes era devida principalmente à importuna instancia dos vendedores.

Lembrei-me disto tudo, e a *Rabeca* que me comprehende, solton uma nota de dolorosa harmonia.

Entretanto, o que diz a correspondencia?

Diz que os destinos de Paris não são tão assustadores como se pensa, porque as sortidas tem sido felizes, e os sitiantes ainda não se achão dispostos a attacar.

Diz mais que Bazaine, feliz em suas batalhas parciaes, não tendo aderido ao governo republicano, trata os negocios da paz com o rei da Prussia, sob condicções em cuja analyse não entraremos... *et pour cause*.

A razão é ser esta ultima noticia apenas um boato, e nós não gostamos dos taes boatos, porque dá o *cavaquinho* tanta gente bôa.

De todas estas noticias o que se conclue?

Conclue-se que o cerco de Pariz ainda se prolongará por algum tempo, e que Victor Hugo ainda tem de esperar para mostrar aos prussianos que não é Pindaro.

A corôa de Hespanha depois de sustentar-se nos ares bastante tempo, achou finalmente uma cabeça onde cahir.

Foi a cabeça a do principe Amadeu.

Folga com isso Portugal inteiro, e o officioso Diario de Noticias que não perdeu a occasião de felicitá-lo.

A *Rabeca* tambem partilha o justo contentamento dos dous ultimos, e envia-lhes os emboras feridos em uma só corda.

Ha uma cousa contra a qual todos fallão e protestão, mas que nem por isso tem cessado, antes tem progredido e aumentado.

Lá vai ella.

Queixarão-se os moradores das ruas do Rosario e Alfandega por só verem os lampeões de gaz accesos depois das oito horas da noite.

Queixão-se actualmente os residentes da rua de S. Diogo, e de parte da praça da Constituição, comprehendida entre Ciganos e Conde.

Queixar-se-hão em breve os passageiros da terceira classe dos trens de ferro, por estarem obrigados durante as viagens nocturnas a verem na escuridão, se não quizerem sujeitar-se a não ver, o que é mais prudente.

Esta negligencia da parte das autoridades competentes é indesculpavel.

Ponhão côbro a estes deleixos, senhores!

Com os diabos!

Desde 1801 que o seculo dezenove é o seculo das luzes!

Não queirão que elle mude de nome quando já está proximo ao seu fim.

Esta rabecada foi tão violenta que sou obrigado a concluir aqui, para concertar a *prima* que rebentou-se.

J.

Publicamos hoje uma ligeira noticia, escripta por penna habil, sobre o eximio pianista chileno Thomas Rodenas, cujo retrato daremos como supplemento ao proximo numero.

## Biographia de Carlos Gomes.

Temos noticia, e com prazer damo-la ao leitor do proximo apparecimento da biographia do distinto maestro brazileiro escripta pelo chistoso folhetinista e apreciavel poeta o Sr. Dr. Guimarães Juuior.

A vida de Carlos Gomes é a historia brillante de seus triumphos e das ovações esplendidas com que forão acolhidas em terras estrangeiras as primicias daquelle talento que é hoje uma gloria brazileira.

A elaboração dessa biographia confiada a penna já bastante conhecida e apreciada de Guimarães Junior, é uma garantia segura da perfeição do trabalho com que em breve será mimoseada a litteratura patria.

Ha muito que esperar.

Esperemos, portanto.

J.

## Thomaz Rodenas

Estava eu em um dos nossos mais illustres salões, haverá um mez, onde se achavão reunidos em soirée uma multidão de damas e cavalleiros; dansava-se, conversava-se ouvia-se boa musica e boas vozes. Reparei que por entre os convivas, radiantes todos de contentamento circulava um moço sempre só, sempre com a fronte tolhida pelas sombras da modestia, sombras que nem o olhar ardente de magnificos olhos negros que possue, conseguião romper. Sentado, espraiava o moço o olhar pelo salão com signaes de profunda abstracción; de pé, não apresentava a attitude distincta, que agora que eu o conheço, estranho não o ter visto assumir, e que eu assumiria, seja dito de passagem.

Aguilhou-me a curiosidade aquella reserva, que era de quando em quando quebrada por phrases breves e proferidas na lingua hespanhola. Estava para travar conversação, quando o vi ir sentar-se ao piano. O moco executou uma marcha, viva, impetuosa, e brillante de trinados. Os que ali estavão baterão as palmas, felicitarão-n'o, e d'ahi em diante vi-o menos sombrio, mas não altivo com os aplausos que soubera merecer. Quem era elle? Thomaz Rodenas.

Soube depois o seguinte: o pai do Sr. Rodenas foi um rico mineiro de prata no Chile; enriqueceu por tal forma e tanto, que teve um dia o capricho de mimosear cada convidado, que tinha ao jantar, com um pedaço de prata dos muitos sobre que se estendera a toalha, e fôra servido o jantar.

Essa fortuna esvai-se em explorações de minas de cobre; perdeu o que ganhára, trabalhando ainda e sempre em minas. Isto prova não só que o Chili é, ou era, um paiz riquissimo, mas tambem que a fortuna não se deixa apanhar duas veses. Bem avisado andava o homem daquella cançoneta de Béranger:

Pan, pan, qui va là bas?

Pan, pan, c'est la fortune :

Pan, pan, je n'ouvre pas ;

Fortune, suis ton chemin !

Correrão os tempos; o filho do rico mineiro vio-se obrigado a recorrer ao talento com que o doára Deus, e á instruccion que adquirira. Abraçou a arte com o ardor dos vinte annos, e a arte tem-lhe sido até hoje fiel

companheira, e firme arrimo ; tem-lhe dado alegrias vivas e dissabores profundos, aplausos e indifferença... tudo emfim!

O Sr. Rodenas deu concertos no Chili, em Buenos-Ayres, em Montevideo, no Rio Grande do Sul, em S. Paulo, e prepara-se para apresentar-se á sociedade fluminense. Benvindo seja á hospitaleira cidade ; aqui ha de encontrar recordações immorredouras do seu antigo mestre Gottschalk ; e aqui ha de colher louros á sombra daquelle espirito peregrino, que ainda paira sobre os nossos círculos de philarmonica. Benvindo sejas, americano ; estás em terras de irmãos, que te hão de abraçar nas horas do triumpho, ou consolar-te nos revezes, com a cordialidade e bemquerença de pessoas da mesma familia.

V.

### Tres amores

Dous amigos desde as fraldas,  
Chrispiniano e Chrispim,  
Viram-se apóz longa ausencia  
E palestraram assim :

— Como vão os teus amores?...  
Dura ainda a Sinhá Doce?  
— Aquella de olhos de gata?  
— Sim. — Pois não sabes?... casou-se!  
  
Olha a sonsa!... e o que é feito  
Da Carlotinha Bembem?  
— Oh! trahio-me negramente!...  
— Como? — Casou-se tambem!  
  
— E a Martha?... essa era incapaz...  
— Pois casou-se... é o que te digo...  
E foi a peior de todas...  
— Porque? — Casou-se comigo!

L. M.

### Alcazar.

Occupa a attenção dos frequentadores deste theatro, arrancando-lhes sinceras manifestações de aplauso, uma opera em tres actos, musica de J. Offenbach.

A *Princesse de Trebisondre* contém effectivamente muitos pedaços de musica encantadores, muitas harmonias de que facilmente se apodera o ouvido captivo, se bem que na nossa opinião seja uma das inferiores composições do auctor do *Barbe-Bleue*.

O libreto escripto com algum espirito encerra alguns ditos chistosos, e pilherias que provocão facilmente o riso do publico que ali vae para divertir-se, e tão sómente para isso, porque mais não pôde desejar.

A execução foi regular.

Rose-Marie no papel de principe Raphael, tem toda a graca e elegancia do sexo a que não pertence pela natureza.

Rose-Mignon, apezar de dispôr de uma voz um pouco fraca, revela-se soffrivel artista na exhibição da pequena parte que lhe coube.

Mlle Aimée, a *princeza* do titulo e da opera, envida todos os esforços tanto no canto como na representação, mas.....

Da parte dos homens pareceu-nos soffrivel a execução, e parece-nos agora inutil a especificação...

O *Alcazar* é um cantinho do céo que approuve a Jupiter collocar na rua Uruguayana.

E como céo tem estrellas que tambem se distinguem e classificação pela grandeza e brilho:

Esta é a opinião de um amigo nosso que é perfeito *dandy* desde o bico quadrado das botinas até a cópia redonda do chapéu.

A vista disto, ninguem deve extranhar que tendo olhado para o céo, nos occupassemos mais particularmente das *estrellas*.

J.

### Variacões

N'UMA SÓ CORDA

Um aphorismo de logista de fazendas, para quem não tem corrido mal o negocio :

« A mudança das modas é o imposto que a industria do pobre lança sobre a vaidade do rico. »

Dous amigos encontram-se :

— « O lá! tu sahes da casa da D. X que perdeu o marido? »  
— « Porque tens tanta pena d'ella? »  
— « Ora uma pobre viuva. »  
— « E tu a conheces bem? »  
— « Ainda outro dia, em casa de meu tio, a vi chorar pelo marido, diante mais de vinte pessoas. »  
— « De veras... eu bem dizia que aquella mulher seria capaz de conseguir tudo quanto emprehendesse. »

Conversavam, em um canto, dous allemaes e fallavam a sua lingua. Um beberrão que os ouvio, exclamou :

— « Dizem que elles lá se entendem uns aos outros... mas eu duvido... »

Tratava-se de preencher uma vaga em uma Secretaria. Alguns amigos persuadiram ao Sr. Belchior que sollicitasse o lugar.

— « Veremos isso mais tarde. »  
Respondeu elle.  
Uma manhã entra-lhe pelo quarto um amigo esbaforido :  
— « Sabe que o lugar foi formalmente promettido ao Thadeo. Ora ahi está. Não quizeste andar ligeiro. »  
— « Ah! o lugar está formalmente promettido ao Thadeo? pois então vou pedil-o. »  
— « Estás maluco, homem de Deos? »  
— « Como maluco?... hontem teria eu que combater contra mil pretendentes, enquanto que hoje tenho, sómente, um, pela prôa. »  
O Sr. Belchior pedio e obteve o lugar.

D'Ennery felicitava Auber pela prodigiosa fecundidade de seu talento, e citava-lhe : *Fra Diavolo*, a *Muda de Portici*, *Haydea*, o *Domino Noir*, etc.

Auber interrompeu-o dizendo-lhe :  
— « Meu amigo, sabe você qual foi a cousa que tenho feito de melhor em minha vida? »  
— « Qual foi? »  
— « A de nunca me haver casado. »

— « Ora, não me dirás que graca achas tu no Simão Sequilho? E' um egoista, um desordeiro, um homem de quem se não pôde ser amigo.  
— « O Simão é um homem raro, e deu-me muito boas provas do seu caracter. »  
— « Quaes? »  
— « Emprestei-lhe dinheiro, ha seis ou sete annos, que elle nunca mais pagou-me, e no ent'anto eu sei que elle nunca fallou mal de mim. »

Dous sujeitos de opinião muito diversas conversavam sobre politica.

O *Democrata*. — « Garanto-lhe que os maiores homens que temos tido, sahiram do povo. »

O *Cascudo*. — « Ah! cahiram? isso prova que elles não quizeram ficar. »

O Sr. José Ripano entende que seu filho deve aprender o inglez e o alemão.

O Juquinha revolta-se :  
— « Para que me querem metter tres linguas na cabeça, quando eu tenho apenas uma—na boca!... »

L. B.

### CHARADA

Sou de ferro e sou de carne—1  
Sou de carne e sou de ferro—1

CONCEITO

Em conceito eu só te digo,  
Sou de carne não de ferro.



A familia das *camelias*  
Foge em grande confusão,

Ante a moral, fria, esguia  
De papelucho na mão.



### OS EXAMES

Sahir de nariz comprido  
E de raposa embracada

E' triste, quando a esperança  
Levavaõ tão bem fundada.